



LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DA HERPES SIMPLEX LABIAL

Clarice Suianny Gonçalves da Silva¹, Kevilly Dias¹, Kyara Dayse de Sousa Pires¹,
Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira¹, Cláudia Batista Vieira de Lima¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p2046-2057>

Artigo recebido em 16 de Outubro e publicado em 26 de Novembro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: A herpes simples é uma infecção viral recorrente, causada principalmente pelo vírus herpes simplex tipo 1 (HSV-1), que se manifesta, em geral, por meio de lesões dolorosas na região orolabial. Essa condição, além de impactar fisicamente os pacientes, também podem comprometer significativamente sua qualidade de vida, especialmente em casos de recorrência frequente. O tratamento convencional, baseados em antivirais tópicos ou sistêmicos, tem como objetivo controlar os sintomas e reduzir a frequência das manifestações, mas nem sempre proporciona alívio imediato da dor ou aceleração do processo de cicatrização. Nesse contexto, a laserterapia de baixa intensidade surge como uma alternativa terapêutica promissora com propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e bioestimulantes. A aplicação do laser de baixa potência tem demonstrado resultados positivos na redução da dor, diminuição da inflamação local e aceleração da regeneração tecidual, tornando-se uma opção complementar ou até substitutiva aos tratamentos tradicionais. **Objetivos:** Analisar a literatura científica disponível sobre os efeitos da laserterapia de baixa intensidade no tratamento de herpes simples, com base em evidências científicas recentes, destacando seus mecanismos de ação, eficácia e possíveis limitações. **Metodologia:** Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura descritiva, realizada por meio de buscas em bases de dados científicas como, SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com o objetivo de selecionar artigos relevantes sobre a temática. **Conclusão:** A revisão será concluída com um resumo das principais evidências encontradas, destacando a relevância da laserterapia de baixa intensidade no tratamento da herpes simples labial.

Palavras-chave: Herpes simples; laserterapia; laser de baixa intensidade.

LOW-INTENSITY LASER THERAPY IN THE TREATMENT OF HERPES SIMPLEX LABIALIS

ABSTRACT

Introduction: Herpes simplex is a recurrent viral infection, mainly caused by the herpes simplex virus type 1 (HSV-1), which usually manifests itself through painful lesions in the orolabial region. This condition, in addition to physically impacting patients, can also significantly compromise their quality of life, especially in cases of frequent recurrence. Conventional treatment, based on topical or systemic antivirals, aims to control symptoms and reduce the frequency of manifestations, but does not always provide immediate pain relief or accelerate the healing process. In this context, low-intensity laser therapy emerges as a promising therapeutic alternative with analgesic, anti-inflammatory, and biostimulant properties. The application of low-power lasers has shown positive results in reducing pain, decreasing local inflammation, and accelerating tissue regeneration, making it a complementary or even substitute option to traditional treatments. **Objectives:** To analyze the available scientific literature on the effects of low-intensity laser therapy in the treatment of herpes simplex, based on recent scientific evidence, highlighting its mechanisms of action, clinical efficacy, and possible limitations. **Methodology:** This study is a descriptive literature review, conducted through searches in scientific databases such as SciELO, PubMed, and Google Scholar, with the aim of selecting relevant articles on the subject. **Conclusion:** The review will conclude with a summary of the main evidence found, highlighting the relevance of low-intensity laser therapy in the treatment of herpes simplex labialis.

Keywords: Herpes simplex; laser therapy; low-intensity laser.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA MARIA (UNIFSM) – Cajazeiras, Paraíba.

Autor correspondente: Clarice Suianny Gonçalves da Silva Suiannyg156@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A herpes simples labial é uma infecção viral recorrente, altamente prevalente na população mundial, caracterizada por lesões vesiculosas dolorosas na região perioral, geralmente provocadas pelo vírus herpes simplex tipo 1 (HSV-1). Estima-se que uma grande parte da população global seja portadora de HSV-1, com maior incidência de manifestações clínicas em momentos de queda da imunidade, estresse ou exposição solar intensa. (Santos et al., 2023).

O tratamento convencional da herpes labial consiste no uso de antivirais tópicos ou sistêmicos, como o aciclovir, que têm como principal objetivo a redução do tempo de duração das lesões e o alívio dos sintomas. No entanto, apesar de sua eficácia parcial, tais fármacos não eliminam o vírus do organismo, tampouco previnem novas recorrências, o que motiva a busca por alternativas terapêuticas complementares e menos invasivas (Almeida; Sousa; Dantas, 2024).

Nesse contexto, a laserterapia de baixa intensidade (LLLT – Low – Level Laser Therapy) tem ganhado destaque como abordagem terapêutica inovadora e promissora no manejo da herpes labial. Essa técnica baseia-se na aplicação de feixes de laser com propriedades biomoduladoras, anti-inflamatórias e analgésicas, sem efeitos térmicos significativos, promovendo a regeneração tecidual e a redução da dor (Carraro et al., 1999).

Estudos recentes apontam que o uso da laserterapia de baixa intensidade pode contribuir para a diminuição do tempo de cicatrização das lesões herpéticas, além de atuar na prevenção de recidivas quando aplicada nos estágios iniciais do quadro clínico. A resposta positiva do tecido epitelial ao estímulo do laser de baixa intensidade também se relaciona à estimulação de mitocôndrias e à liberação de fatores de crescimento (Santos et al., 2023; Carraro et al., 1999).

Além disso a aplicação da laserterapia de baixa intensidade tem demonstrado ser uma intervenção segura, indolor e de fácil execução clínica, o que a torna uma alternativa viável e eficaz, especialmente em pacientes que apresentam contraindicações ou resistência ao tratamento medicamentoso convencional (Almeida; Sousa; Dantas, 2024).

Diante desse exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a efetividade da laserterapia de baixa intensidade no tratamento do herpes simples labial, considerando suas



vantagens clínicas, mecanismos de ação e resultados terapêuticos observados em estudos recentes. A investigação pretende contribuir para o avanço das práticas odontológicas, oferecendo subsídios para a incorporação de tecnologias complementares e baseadas em evidências no cuidado ao paciente.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura descritiva, realizada por meio de buscas em bases de dados científicas como, SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com o objetivo de selecionar artigos relevantes sobre a temática. Foram selecionados 7 artigos científicos que abordam sobre a laserterapia de baixa intensidade no tratamento da herpes simples labial.

REVISÃO DE LITERATURA

A herpes simples labial é uma infecção viral recorrente causada principalmente pelo vírus herpes simplex tipo 1 (HSV-1), caracterizada por lesões vesiculosas dolorosas na região perioral. Essa condição afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, gerando desconforto estético, dor local e impactos psicossociais (Santos et al., 2023).

O tratamento convencional da herpes labial envolve o uso de antivirais tópicos ou sistêmicos, como o aciclovir, que têm como principal objetivo a redução do tempo de duração das lesões e o alívio dos sintomas. No entanto, esses fármacos não eliminam o vírus do organismo nem previnem novas recorrências, o que motiva a busca por alternativas terapêuticas complementares (Almeida; Sousa; Dantas, 2024).

Nesse contexto, a laserterapia de baixa intensidade (LLLT) tem ganhado destaque como abordagem terapêutica inovadora e promissora no manejo da herpes simples labial.



Essa técnica baseia-se na aplicação de feixes de laser com propriedades biomoduladoras, anti-inflamatórias e analgésicas, sem efeitos térmicos significativos, promovendo a regeneração tecidual e a redução da dor (Carraro et al., 1999).

Estudos recentes apontam que o uso da LLLT pode contribuir para a diminuição do tempo de cicatrização das lesões herpéticas, além de atuar na prevenção de recidivas quando aplicada nos estágios iniciais do quadro clínico. A resposta positiva do tecido epitelial ao estímulo do laser de baixa intensidade também se relaciona à estimulação de mitocôndrias e à liberação de fatores de crescimento (Santos et al., 2023; Carraro et al., 1999).

Além disso, a aplicação da LLLT tem demonstrado ser uma intervenção segura, indolor e de fácil execução clínica, o que a torna uma alternativa viável e eficaz, especialmente em pacientes que apresentam contraindicações ou resistência ao tratamento medicamentoso convencional (Almeida; Sousa; Dantas, 2024).

Dessa forma, a incorporação da LLLT na prática clínica odontológica representa um avanço significativo no manejo de condições recorrentes como a herpes simples labial, proporcionando benefícios como analgesia, aceleração da cicatrização e possível redução da frequência de recidivas, refletindo diretamente na qualidade de vida do paciente e na otimização do atendimento clínico.

A laserterapia de baixa intensidade se mostra uma alternativa eficaz e segura no tratamento da herpes simples labial, promovendo alívio dos sintomas, aceleração da cicatrização e redução das recidivas. Sua aplicação clínica, quando bem indicada e conduzida, amplia as possibilidades terapêuticas na Odontologia, proporcionando ao paciente um tratamento mais confortável, moderno e resolutivo. Diante das evidências analisadas, reforça-se a importância da capacitação profissional e do uso de tecnologias complementares baseadas em evidências científicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Amostra/População	Intervenção (Laser)	Principais Resultados	Nível de Evidência
------------------	-----------------------	--------------------------	----------------------------	------------------------------	---------------------------



Carraro et al., 1999	Ensaio clínico	32 pacientes com HSV-1	LLLT (632,8 nm)	Redução significativa da dor e aceleração da cicatrização em comparação ao grupo controle.	Moderado
Silva, 2022	Dissertação de mestrado	Revisão de casos clínicos	LLLT (660–808 nm)	Eficácia clínica na redução da dor e do tempo de cicatrização; baixa taxa de recidiva.	Moderado
Distrito Federal (SES-DF), 2022	Protocolo clínico	Diretrizes para pacientes	Laser 660 nm	Padronização dos parâmetros de aplicação, melhora clínica consistente em infecções virais bucais.	Forte
Dellatorre & Silva, 2022	Estudo de caso	1 paciente	LLLT (660 nm, 100 mW)	Regressão rápida das lesões em 48h, com desaparecimento da dor.	Baixo
Santos et al.,	Estudo	20 pacientes	LLLT (660 nm)	Redução	Moderado



2023	observacional		nm, 4 J/cm ²)	significativa da inflamação, da dor e cicatrização acelerada.	
Cunha & Santos, 2023	Revisão integrativa	15 estudos revisados	Diferentes protocolos de LLLT	Concluíram que a LLLT é eficaz, segura e pode ser alternativa ou complemento ao tratamento farmacológico.	Moderado
Almeida; Sousa; Dantas, 2024	Revisão narrativa	Estudos clínicos e laboratoriais	LLLT (630–808 nm)	Evidenciou eficácia no manejo da dor, cicatrização mais rápida e prevenção de recidivas.	Moderado

DISCUSSÃO

A análise dos sete estudos selecionados demonstra que a laserterapia de baixa intensidade (LLLT) apresenta resultados consistentes no tratamento da herpes simples labial. Em ensaios clínicos e estudos observacionais, a técnica mostrou-se eficaz na redução da dor, aceleração da cicatrização e diminuição da inflamação, confirmando seu potencial como alternativa ou complemento aos antivirais tradicionais.

Os estudos clínicos (Carraro et al., 1999; Santos et al., 2023) evidenciam melhora

Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences
Volume 7, Issue 11 (2025), Page 2046-2057.



significativa em comparação a grupos controle, reforçando a eficácia da LLLT quando aplicada nos estágios iniciais da infecção. Relatos de caso (Dellatorre & Silva, 2022) corroboram esses achados, embora apresentem limitações metodológicas por envolverem pequenas amostras.

As revisões integrativas e narrativas (Cunha & Santos, 2023; Almeida; Sousa; Dantas, 2024) consolidam evidências de que a LLLT é uma intervenção segura, indolor e de fácil aplicação, sendo especialmente indicada em pacientes que apresentam contraindicações ao uso de antivirais. Já os protocolos institucionais (SES-DF, 2022) reforçam a necessidade de padronização dos parâmetros de aplicação, o que aumenta a confiabilidade clínica dos resultados.

Apesar dos benefícios relatados, observa-se heterogeneidade nos protocolos utilizados, principalmente quanto ao comprimento de onda, potência e tempo de aplicação, dificultando a comparação direta entre estudos. Essa limitação reforça a necessidade de novos ensaios clínicos randomizados e controlados com amostras maiores, a fim de estabelecer parâmetros terapêuticos mais uniformes.

De forma geral, a literatura sustenta que a Laserterapia contribui de maneira significativa para o manejo da herpes simples labial, melhorando a qualidade de vida do paciente, reduzindo o tempo de evolução da doença e diminuindo a frequência das recidivas. No entanto, a generalização dos resultados deve ser feita com cautela, considerando a variabilidade metodológica encontrada nos estudos analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão será concluída com um resumo das principais evidências encontradas, destacando a relevância da laserterapia de baixa intensidade no tratamento da herpes simples labial

REFERÊNCIAS



1. ALMEIDA, L. F.; SOUSA, P. A.; DANTAS, R. A. Uso do laser de baixa intensidade como tratamento para herpes labial. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 6, p. 319–332, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16792>.



2. CARRARO, J. J. et al. Low intensity laser therapy in the treatment of herpes simplex virus type 1. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, v. 65, n. 6, p. 487–491, 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10469307/>.
3. SANTOS, J. M. M. et al. Laser de baixa intensidade como opção terapêutica na herpes simples labial. *Revista Unidade de Saúde*, v. 11, n. 1, p. 86–93, 2023. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/unitsaude/article/view/9558/5054>.
4. CUNHA, R. C. da; SANTOS, J. G. dos. Aplicabilidade da laserterapia no tratamento da herpes simples labial: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 16368–16379, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68110/48535>.
5. SILVA, R. B. da. *Aplicação clínica da laserterapia de baixa intensidade em infecções virais bucais: uma abordagem sobre herpes simples labial*. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências Odontológicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_be05984330ad0c8fec90b77bc185f297.
6. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. *Protocolo de laserterapia de baixa potência da SES-DF*. Brasília, DF: SES-DF, 2022. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documentos/37101/87400/Protocolo+de+Laserterapia+de+Baixa+Pot%C3%Aancia+da+SES-DF.pdf/17b2c823-6fa6-2c76-a41f-7d6567fc9855?t=1648646976419>.
7. DELLATORRE, V. A.; SILVA, D. F. da. *Aplicabilidade da laserterapia de baixa intensidade em infecções virais: estudo de caso de herpes simples labial*. São Paulo: Instituto de Ensino e Pesquisa em Saúde dos Pés – IEPESP, 2022. Disponível em: <https://podiatria.com.br/uploads/trabalho/96.pdf>.



8. UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO. *Laserterapia na odontologia: fundamentos e aplicações clínicas*. Bragança Paulista: USF, 2023. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/1731082458087850.pdf>.
9. Fundamentos de metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 8. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.